

Artigo de Revisão

Relação entre o uso de polifarmácia com ênfase em psicofármacos e quedas na terceira idade: uma revisão narrativa

Relationship between the use of polypharmacy with emphasis on psychodrugs and falls in older age: a narrative review

Bianca Boni^a, Maria Eduarda Hernandes de Lima^a, Raiane Caroline Garcia^b, Aliny de Lima Santos^c

a: Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Brasil

b: Fisioterapeuta, Mestre e Doutoranda em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Brasil

c: Doutora em Enfermagem, Docente no Programa de pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Brasil

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre episódios de quedas em pessoas idosas e a utilização de polifarmácia, com ênfase em medicamentos psicofármacos. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio de dez estudos obtidos através das bases de dados PubMed; SciElo e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil, utilizando os seguintes descritores: quedas em idosos, psicofármacos, polifarmácia e risco de quedas, em português. Os artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão: publicados a partir de 2020, em português, e com acesso na íntegra, e, gratuito. Os critérios de exclusão foram estudos qualitativos; trabalhos repetidos; estudos de conclusão de curso; revisão bibliográfica e artigos que englobam outra faixa etária além de idosos. Os resultados indicam um perfil com maior vulnerabilidade de quedas, sendo: sexo feminino; com idade inferior a 80 anos e sem parceiro. Identificou-se nos estudos uma prevalência de queda nos indivíduos idosos em uso de psicofármacos. Conclui-se que há relação entre o uso de medicamentos da classe dos psicofármacos e os eventos de quedas especialmente entre mulheres mais velhas e que vivem sozinhas. Destaca-se a importância da conscientização acerca da prescrição dessas medicações e estudos mais aprofundados sobre os efeitos da classe farmacológica em idosos.

Descritores: acidentes por quedas, idoso, psicotrópicos

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the relationship between episodes of falls in the elderly and the use of polypharmacy, with an emphasis on psychotropic medications. This is a narrative review, carried out using ten studies obtained through the PubMed databases; SciElo and BVS, using the following descriptors: falls in the elderly, psychotropic drugs, polypharmacy and risk of falls, in Portuguese and English. The articles were selected based on the inclusion criteria: Published from 2020 onwards, in Portuguese, and with full and free access; and exclusion criteria: Qualitative studies; repeated work; course completion studies; bibliographic review and articles that covered another age group in addition to the elderly. The results indicate a profile with greater vulnerability to falls, being: female; under the age of 80 and without a spouse. The studies identified a prevalence of falls in elderly individuals using psychotropic drugs. It is concluded that there is a relationship between the use of psychotropic drugs and falls, especially among older women who live alone. The importance of raising awareness about the prescription of these medications and more in-depth studies on the effects of the pharmacological class on the elderly is highlighted.

Descriptors: accidental Falls, elderly psychotropic drugs

INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade é afetada pelo fenômeno da inversão na pirâmide etária, que consiste no envelhecimento de uma expressiva parcela da população mundial. Tal acontecimento reflete em alterações na estrutura demográfica dos países, visto que as ofertas e demandas da população idosa são distintas das demais parcelas populacionais, dentre elas, as particularidades em saúde. Segundo o censo de 2022 divulgado pelo IBGE, cerca de 32,1 milhões de pessoas no país têm 60 anos ou mais¹.

A saúde da pessoa idosa é um tema extremamente relevante que demanda constante atualização e aprofundamento, principalmente quando se fala sobre os agravos em saúde dessa faixa etária em específico. Nesse viés, pode-se destacar os eventos de queda, que, muitas vezes, representam importante ameaça à integridade física da população idosa, além de trazer importantes consequências, muitas vezes irreversíveis, que impactam significativamente na qualidade de vida do indivíduo².

Dessa forma, a queda é definida como o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocada por interações entre fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos estão associados a características inerentes ao próprio idoso e ao processo de senescênci³. Já os fatores extrínsecos são decorrentes dos riscos ambientais, salientando-se entre eles as superfícies irregulares; pisos escorregadios; iluminação inadequada; dentre diversos outros fatores. Ademais, com o envelhecimento populacional observa-se uma demanda na assistência, especialmente no ambiente hospitalar, no qual esses indivíduos encontram-se em risco de queda⁴.

Desse modo, ao explorar os fatores relacionados aos eventos de queda na terceira idade, chamam a atenção estudos que apontam maior incidência entre mulheres, com idade inferior a 80 anos e que vivem sozinhas⁵. Entre as condições de saúde, destacam-se presença de comorbidades, episódios de descompensação e ingestão medicamentosa, mais especificamente a ingestão medicamentosa excessiva, que recebe o nome de polifarmácia caracterizado pelo uso contínuo e simultâneo de cinco ou mais medicamentos em um único paciente⁶.

A polifarmácia é um fenômeno complexo e ocasionada por diversos fatores, entre os quais se destaca: presença concomitante de inúmeras doenças crônicas; atendimento simultâneo por vários médicos; autopercepção de saúde ruim; fácil acesso a medicação e prática da automedicação. Fatores sociodemográficos como pertencer ao sexo feminino; faixa etária mais avançada e baixa escolaridade aumentam o risco para essa condição descrita acima⁷.

Os eventos de polifarmácia ocorrem devido a necessidade de esquemas farmacoterapêuticos complexos e contínuos, para a manutenção de poli patologias que

acometem os indivíduos de terceira idade⁸. Nos últimos anos, observou-se um aumento expressivo no uso de polifarmácia entre a população idosa, assim como o de Psicofármacos e/ou psicotrópicos. Essas medicações podem causar dependência física e/ou psíquica, além de contribuírem para ocorrência de situações adversas aos usuários, especialmente aos longevos⁹.

Dentre algumas medicações largamente usadas por pessoas idosas, os Benzodiazepínicos (BZD) tem um destaque significativo, sendo uma medicação alerta para os profissionais da saúde devido aos efeitos colaterais que causam na população idosa⁷. O consumo dessa classe farmacológica pelos idosos tem relação com o fato do envelhecimento ser acompanhado pelo aparecimento de transtornos de sono, depressão e das doenças neurológicas degenerativas¹⁰.

Destarte, nessa população o risco do uso dessas medicações pode ser potencializado devido a senescência, a qual influencia tanto na farmacocinética quanto farmacodinâmica dos medicamentos, tornando essa população mais vulnerável às interações medicamentosas e às reações adversas. Portanto, a prescrição de BZD para pessoas idosas é potencialmente inadequada, especialmente para uso prolongado, devido a probabilidade de abstinência e um risco elevado de quedas¹¹.

Os BZD de ação prolongada ou em altas doses, bem como seu uso crônico, foram considerados impróprios, associados a desfechos adversos em idosos, ficando restritos a indicações clínicas específicas¹². Sendo assim, esses indivíduos possuem sensibilidade aumentada para os BZD, resultando em um metabolismo mais lento, o que pode causar sedação excessiva e confusão mental. O uso dessas medicações está associado a riscos elevados de quedas, o que pode levar a graves consequências, como hospitalizações; fraturas; perda de mobilidade e em casos extremos, óbito. A combinação de sedação, comprometimento cognitivo e redução da coordenação motora, tornam os idosos mais vulneráveis a essas complicações^{13,14}.

Portanto, o uso prolongado e inadequado de BZD gera efeitos colaterais consideráveis nos idosos, contribuindo para episódios recorrentes de quedas, gerando complicações significativas, o que impacta diretamente na qualidade de vida dessa população¹⁴. Nesse sentido, o uso dessas medicações vem se tornando um problema de saúde pública, destacando que o crescimento do consumo dessas medicações demonstra necessidade de conscientização e uso racional dos mesmos entre usuários e profissionais da saúde envolvidos¹⁵.

O uso de Psicofármacos e a relação com os episódios de queda na terceira idade configura- se como um tema de grande relevância para os profissionais da área da saúde

envolvidos no cuidado com essa população, visto que a classe medicamentosa pode, através dos diversos efeitos colaterais, aumentar as chances de queda. Sendo assim, é necessária uma atenção maior na prescrição, nas orientações ao paciente como fatores preventivos de quedas relacionadas ao uso dos Psicofármacos.

Para isso, esse estudo procurou responder a seguinte questão de pesquisa: De que forma a presença de polifarmácia, com ênfase a psicotrópicos influencia na incidência das quedas em pessoas idosas?

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a associação entre a polifarmácia com foco na identificação de quedas em pessoas idosas relacionadas ao uso de psicofármacos.

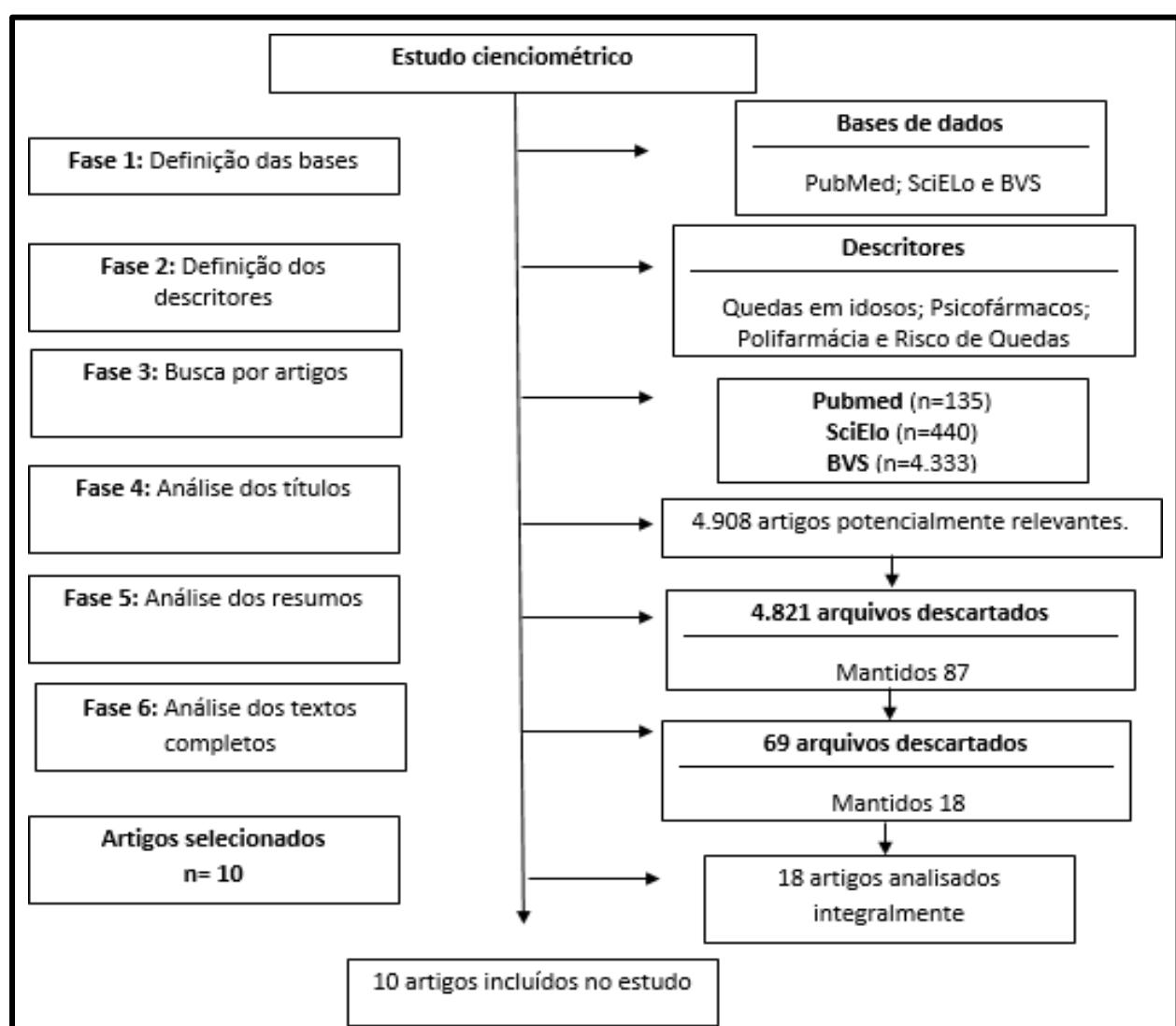
MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica nacional sobre a relação do uso de polifarmácia com ênfase em psicofármacos e os episódios de queda em pessoas idosas. A busca dos artigos foi realizada pelas autoras nos meses março e abril de 2024, utilizando as plataformas: *PubMed*, *Lilacs*, *SciELO* e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS). Os descritores utilizados para o presente estudo foram: “Quedas em idosos”, “Psicofármacos”, “Polifarmácia” e “Risco de queda”. Tal modalidade de pesquisa visou a identificação e avaliação das produções científicas disponíveis atualmente, de maneira a correlacionar os dados encontrados, a fim de pontuar informações relevantes relacionadas ao uso de psicofármacos na terceira idade e a relação deles com os episódios de queda. Na primeira etapa, após selecionados os filtros para busca, foram encontrados 4.908 artigos, sendo 3.832 na base de dados BVS, 501 na Lilacs, 440 na SciELO e 135 na PubMed. Foram critérios de inclusão: artigos publicados a partir de 2020, trabalhos na língua portuguesa e artigos com acesso gratuito. Já os critérios utilizados para exclusão foram: estudos qualitativos, trabalhos repetidos, artigos que ainda não possuem aprovação, monografias, revisões bibliográficas, artigos não disponíveis na íntegra e estudos que englobavam outra faixa etária além dos idosos. Após a análise do título, foram excluídos 4.809 trabalhos, resultando em uma amostra de 99 artigos, destes foram excluídos seis que apresentaram impossibilidade no acesso e seis por se tratar de trabalhos de revisão bibliográfica, permaneceu-se com um total de 87 artigos para a leitura do resumo e, desses, foram excluídos 69. Os artigos encontrados foram exportados para uma planilha onde as autoras realizaram exclusões, constituída por três etapas: na primeira foram excluídos os trabalhos com base nos critérios de exclusão previamente estabelecidos (n 4.821), na segunda etapa através da leitura do resumo (n 69) e na terceira etapa os trabalhos após a leitura na íntegra

(n 8) (Figura 1).

Os 10 artigos incluídos no estudo foram exportados para uma nova planilha, onde foram divididos por categorias de acordo com o tema principal, sendo elas: quedas, psicofármacos e polifarmácia. Também foram listados na planilha os dados sobre os resultados de cada uma das pesquisas, sendo eles: dados socioeconômicos (sexo, faixa etária, estado civil) e dados médicos específicos (presença de polifarmácia, uso de psicofármacos, histórico de queda, presença de sintomas depressivos). Pertencente à categoria “quedas” foram listados cinco artigos, sobre “psicofármacos” foram encontrados dois e “polifarmácia” foram três artigos. Após o levantamento das informações específicas, todas foram transcritas e organizadas na tabela 01, que possibilitou a análise dos dados de maneira mais clara e serviu como base para a realização da discussão acerca deles. Por tratar-se de um estudo de revisão, o presente estudo dispensou a submissão para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Figura 1- Fluxograma dos critérios de inclusão e exclusão de artigos estudados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com uma amostra inicial de 18 artigos, todos foram lidos na íntegra. Destes, oito foram excluídos por não apresentarem os resultados necessários para este estudo, resultando na seleção de 10 artigos para compor a amostra final da revisão sistemática.

O estudo teve como objetivo analisar as publicações sobre episódios de quedas e sua relação com o uso de psicofármacos e polifarmácia no Brasil, entre os anos de 2020 e 2024. O ano de maior número de publicações foi 2021, o que pode ser explicado pelo impacto da pandemia de COVID-19, decretada em março de 2020. O tempo necessário para a pesquisa e publicação dos artigos justifica a predominância de estudos publicados em 2021¹⁶.

Dos 10 artigos selecionados, 6 foram realizados na região Sudeste do Brasil, sendo 5 no estado de Minas Gerais e 1 no estado de São Paulo. Três estudos ocorreram na região Sul, e 1 não especificou a localização.

A temática das quedas destacou-se, representando 50% dos artigos analisados, enquanto os outros 50% dividiram-se entre polifarmácia e o uso de psicofármacos. O foco nas quedas pode ser explicado pela recorrência desses episódios e suas graves consequências para a saúde e integridade física dos idosos¹⁷.

A metodologia mais utilizada para estudar os fenômenos de queda, uso de polifarmácia e psicofármacos foi o estudo transversal, metodologias de pesquisa observacional, estudo longitudinal, analítico e quantitativo.

Quadro 1- Distribuição de artigos (n=10) segundo autor, ano de publicação, título e objetivo.

Autores	Título	Objetivo	Amostra	Método	Resultado	Conclusão
Amorim et al., 2021 ¹⁸	Prevalência de queda grave e fatores associados em idosos brasileiros: resultado da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013	Estimar a Total: prevalência e os fatores associados à quedas: Caidores: queda grave 872 em idosos brasileiros.	10.537	Estudo transversal. Com coleta de dados feita por meio de questionários estruturados e medidas antropométricas, ambas realizadas nos domicílios dos participantes.	A amostra analisada expõe a prevalência de quedas graves em idosos do sexo feminino, com idade inferior a 80 anos e sem cônjuge.	A maior probabilidade de queda grave revelou uma ampla variedade de fatores associados e permitiu identificar perfis diferenciados, reforçando a hipótese de multideterminação desse evento.
Carvalho et al., 2021 ¹⁹	Quedas em idosos comunitários atendidos por uma estratégia de saúde da família do município de São Leopoldo: prevalência e fatores associados	Identificar a prevalência de quedas em idosos e realizar um rastreio epidemiológico dos fatores de risco encontrados nesta faixa etária.	Total: 125 Caidores: 73	Estudo observacional do tipo descritivo transversal. A amostra foi selecionada de forma probabilística por amostragem aleatória simples.	As idosas, com uma faixa etária de 70 anos ou mais, divorciadas, solteiras ou viúvas, apresentaram maiores prevalências de quedas, quando comparadas aos homens.	Os idosos avaliados no presente estudo apresentaram uma alta prevalência de quedas relatadas no último ano. Esses podem ser monitorados e, com a atuação das equipes de Atenção Primária em Saúde.

Vieira GIA, Pereira DS, Silva SLA, 2020 ²⁰	Fatores associados a quedas entre idosos adscritos a Estratégia Saúde da Família: estudo transversal.	Identificar fatores associados a quedas entre idosos adscritos a Estratégia de Saúde da Família.	Total: 537 Caidores: 139	Estudo transversal observacional exploratório de base populacional. O número de idosos avaliados foi definido com base em cálculo amostral a partir de um estudo piloto.	De acordo com a amostra, quem cai mais são as mulheres com escolaridade acima de 3 anos, de cor branca e que toma até 4 medicações por dia.	Ocorre uma maior associação de quedas com a idade mais avançada, diagnóstico de quatro ou mais comorbidades, sendo que a presença destes fatores aumentou a probabilidade de o idoso ter sofrido uma queda nos últimos 12
Monten ário et al., 2021 ²¹	Prevalência de quedas entre idosos de uma instituição de longa permanência	Analizar a prevalência bem como as associações entre as variáveis independentes relacionadas às quedas dos idosos.	Total: 33 Caidores: 16	Pesquisa epidemiológica, descritiva e de caráter observacional, com desenho seccional. Para a realização da pesquisa foi realizado um questionário com roteiro elaborado contendo perguntas e opções de respostas.	As ocorrências de quedas nos últimos 12 meses foram relatadas por 48,5% dos idosos. Destes, 56% relataram ter sofrido quedas nos últimos três meses. Entre os idosos que caíram, 35,5% sofreram mais de uma queda no último ano.	meses. Foram identificados importantes fatores de risco para as quedas, estes associados a fatores intrínsecos e extrínsecos. A construção de instrumentos de registros para as quedas em que se avalie a incidência destas, faz-se necessário no cotidiano de enfermagem o planejamento de ações preventivas.

Estréla ATC, Machin R, 2021 ²²	O corpo na velhice e suas relações com as quedas a partir da narrativa de idosos	Investigar o corpo na velhice e suas relações com a queda.	Total: 14 Caidores: 10	Abordagem metodológico a da pesquisa é de caráter quantitativo. A técnica é a entrevista semiestrutura da, que aborda três eixos principais, com critérios de inclusão e exclusão.	A amostra estudada apresenta a prevalência de quedas no sexo feminino, sem conjuge e com idad e inferior a 80 anos.	A caracterizaç o com todas as suas consequênci s gera uma pressão sobre o velho, pois cair envolve uma gama de resultados graves que vão além do indivíduo. Não cair, é mais do que um cuidado, torna-se uma obrigação do velho.
Oliveira et al., 2020 ²³	Aumento da utilização de benzodiazepí nicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí	Investigar a tendência do uso de benzodiazepí nicos entre idosos mais velhos residentes em comunidade.	Total: 769	Estudo longitudinal de base populacional que compara o perfil farmacológico de idosos residentes de uma mesma	A prevalência do uso de BZD foi maior em 2012 em comparação a 1997. O Clonazepam apresentou maior <u>crescimento</u>	Houve um importante aumento na utilização de benzodiazepí nicos entre a população idosas mais velhas.

através da
aplicação de
um mesmo
questionário.

Freire et al., 2022 ²⁴	Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional	Avaliar a utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros, a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamento s.	Total: 9.019 Em uso de BZD: 839	Estudo transversal que realizou coleta de dados sobre utilização de BZD através de entrevista domiciliar.	A prevalência da utilização de BZD foi de 9,3%. O uso foi associado ao sexo feminino, depressão, multimorbid ade, internação hospitalar nos últimos 12 meses e autopercepç ão de saúde ruim.	Elevada prevalência na utilização de BZD em idosos, particularment e em depressivos. Tal evento sofre influência do sexo e região do país.
Oliveira et al., 2021 ²⁵	Prevalência e Fatores Associados a Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária a Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil	Analizar a prevalência de polifarmácia e de polifarmácia excessiva, bem como seus fatores associados, entre idosos atendidos em Unidades Básicas de Saúde em Belo Horizonte-MG.	Total: 227 Em uso de polifarmácia: 131	Estudo observacion al transversal desenvolvid o em duas Unidades Básicas de Saúde de Minas Gerais. Os idosos foram entrevistado s com base em um questionário estruturado.	A prevalência de polifarmácia foi de 57,7% e de polifarmácia excessiva foi de 4,8%.	A presença da polifarmácia é uma realidade entre idosos atendidos nas unidades SUS, sendo associada a idade <70 anos e apresentar mais de três doenças.
Bongiovani et al., 2021 ²⁶	Multimorbididad e polifarmácia em idoso s residentes na comunidade	Identificar a prevalência da multimorbididad e e polifarmácia em idoso s.	Total: 100 Em uso de polifarmácia: 18	Estudo analítico, de caráter quantitativo, realizado em um município do Sul do Brasil.	A prevalência de multimorbid ade foi de 75%, variando de duas a nove condições crônicas, e de polifarmácia foi de 18%.	Entre os idosos que possuíam multimorbididad e e polifarmácia prevaleceram mulheres pertencentes a classes sociais mais baixas.
Spekals ki et al., 2021 ²⁷	Prevalência e fatores associados a polifarmácia em pessoas	Avaliar a prevalência e fatores associados a polifarmácia	Total: 80 Em uso de	Estudo transversal, quantitativo realizado no município de	A prevalência de polifarmácia foi de 40%,	Alta prevalência de polifarmácia entre idosos

idosas de uma área rural	em idosas de uma área rural do município de Ponta Grossa-PR.	polifarmácia: 32	Ponta Grossa-PR. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado.	a maioria do sexo feminino, idade entre 60 e 74 anos, branco, casados e ensino fundamental incompleto.	residentes da zona rural. Condição atrelada a fragilidade, sarcopenia e diabetes.
--------------------------	--	------------------	---	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Sendo assim, os dados apresentados por cada título foram organizados em uma tabela (tabela 02), na qual encontram-se divididos por tema, sendo eles: Quedas, Psicofármacos e Polifarmácia. A tabela oferece detalhes sobre sexo, faixa etária, estado civil, presença de polifarmácia, histórico de queda e sintomas depressivos. Esses dados podem ser empregados para obter uma visão abrangente dos diversos estudos conduzidos nesse campo de pesquisa.

Nota-se que, dentre os 2.916 indivíduos participantes dos estudos, os perfis que apresentam maiores taxas de queda, uso de psicofármacos e polifarmácia, são: mulheres (65,9%) com idade inferior a 80 anos (65,1%) e sem parceiro(a) (54,6%). Entretanto, há uma escassez nas literaturas que abordam os temas: Histórico de quedas e sintomas depressivos.

Foi possível identificar uma prevalência de queda nos indivíduos idosos em uso de polifarmácia e, mais especificamente, medicamentos da classe dos psicofármacos. Os achados mostram que os episódios de quedas desse grupo apresentam uma maior prevalência quando comparado ao sexo masculino. Desse modo, os estudos relacionam a maior ocorrência de queda no sexo feminino com uma maior atividade e mobilidade, podendo também estar relacionado a perda de massa óssea e probabilidade de osteoporose, em virtude da redução do estrogênio, que ocorre a partir dos 40 anos de idade, contribuindo para deteriorar o estado funcional e aumentar a ocorrência de doenças crônicas^{28,29,30}.

Nesse viés, uma pesquisa no ano de 2021 mostrou que a porcentagem de mulheres idosas que vivem sozinhas no domicílio é maior quando comparada aos homens, isso ocorre em razão de uma maior longevidade. Dessa forma, nos mostra que essas idosas ficam mais isoladas, fazendo com que não tenham rede de apoio para

auxiliar nas atividades básicas e/ou instrumentais do dia a dia, enfatizando essa condição de solidão a uma maior propensão a quedas³¹.

Além disso, sabe-se da existência de um risco 58% maior de queda entre mulheres, quando comparado ao risco desses episódios em homens, porém os resultados expressam que a taxa de mortalidade relacionada as quedas são maiores no sexo masculino, isso em virtude de o homem estar mais envolvido em atividades mais intensas e perigosas, que podem gerar consequências mais graves levando a internações e óbitos³².

Com isso, uma pesquisa realizada no estado do Rio Grande do Sul, traz a maior prevalência de quedas em idosos menores que 80 anos, isso se explica em razão dos idosos mais jovens serem mais ativos e independentes, se arriscando mais para determinadas situações. Ainda assim, a prevalência de quedas na faixa etária menor que 80 anos pode ser esclarecida pela percepção de risco, onde os idosos mais jovens podem subestimar o risco de quedas, não tomando certas precauções em comparação com os idosos mais velhos. Diferente de outro título que aborda o tema, o qual apresenta que os idosos longevos, com 80 anos ou mais, apresentam quatro vezes mais risco de quedas quando comparado aos idosos mais jovens. O achado do autor pode ser relacionado com o fato de idosos com mais de 80 anos apresentarem alterações estruturais, funcionais e o processo de envelhecimento biológico mais acentuado, fato que pode ser uma das justificativas para maior prevalência de quedas nessa faixa etária^{28,32}.

Pesquisas associam uma maior frequência de quedas em idosos divorciados, viúvos e solteiros, quando comparado aos idosos casados. Nesse sentido, um estudo realizado em 2021 apresenta uma explicação para o fato dos idosos sem cônjuges sofrerem mais quedas, a explicação é fornecida devido aos efeitos benéficos da vida matrimonial sobre o comportamento de saúde e que a ausência de um parceiro representa exposição a uma má alimentação, um maior consumo de fármacos, níveis baixos de atividades físicas e aumento da fragilidade^{28,33}.

Tabela 2 - Caracterização de idosos participantes dos estudos analisados, segundo dados sociodemográficos, de consumo de medicamentos, histórico de quedas e sintomas depressivos. Paraná, 2024.

Variáveis	Quedas	Psicofármacos	Polifarmácia	Total
Amostra total:	1.110	1.608	181	2.916
SEXO				
Feminino	751	1.044	130	1.924
Masculino	359	564	51	992
FAIXA ETÁRIA				
Menor de 80 anos	748 ^a	951	102 ^b	1.800
Maior de 80 anos	223 ^a	657	61 ^b	941
ESTADO CIVIL				
Com cônjuge	427 ^c	388 ^d	70 ^b	886
Sem cônjuge	528 ^c	451 ^d	93 ^b	1.071
POLIFÁRMACIA				
Sim	124 ^c	467 ^d	181	772
Não	104 ^c	372 ^d	0	476
HISTÓRICO DE QUEDAS				
Sim	1.110	Não consta	13 ^e	1.140
Não	0	Não consta	19 ^e	19
SINTOMAS DEPRESSIVOS				
Sim	38 ^f	1.126	36 ^e	1.200
Não	101 ^f	482	92 ^e	675

^a: De acordo com os dados de 80% (n=4) trabalhos sobre o tema Quedas

^b: De acordo com os dados de 66,6% (n=2) trabalhos sobre o tema Polifarmácia

^c: De acordo com os dados de 60% (n=3) trabalhos sobre o tema Quedas

^d: De acordo com os dados de 50% (n=1) trabalhos sobre o tema Psicofármacos

^e: De acordo com os dados de 33,3% (n=1) trabalhos sobre o tema Polifarmácia

^f: De acordo com os dados de 20% (n=1) trabalhos sobre o tema Quedas

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em relação a polifarmácia, definida como consumo de cinco ou mais medicamentos ao dia, pesquisas demonstram a conexão da polifarmácia com a ocorrência de quedas. Devido a isso, medicações podem propiciar episódios de quedas, isso pode ocorrer em razão dessas drogas possuírem efeitos como a diminuição das funções motoras, causar fraqueza muscular, fadiga, vertigem e hipotensão postural. Além disso, esses fármacos causam sérias interações medicamentosas e o tratamento com os mesmos podem resultar em uma condição de saúde precária. Portanto, é essencial que o profissional avalie o idoso antes de prescrever medicações, para avaliar a real necessidade de seu uso³⁴.

Frente a isso, os resultados obtidos nessa pesquisa sobre a depressão em idosos com prevalência de quedas foi menor quando comparado a idosos que não caem, diferente de outro título que estudou o mesmo fenômeno, o qual observou que a prevalência de quedas é alta em idosos com piora cognitiva, tendo relação com o índice depressivo. Sendo assim, a depressão reduz o desempenho em atividades físicas, resultando em fraqueza muscular e prejuízo nas atividades básicas de vida diária, consequentemente expondo o idoso a um maior risco de quedas. Diante da falta de consenso e resultados obtidos nos trabalhos apresentados, percebe-se a necessidade de se desenvolver mais estudos que abordem a temática de quedas em idosos e sua relação com a depressão³⁵.

Ao analisar os resultados das pesquisas acerca do uso de psicofármacos, é notória a discrepância na utilização dessa classe farmacológica entre os sexos, sendo muito mais utilizado por mulheres. Tal achado pode ser relacionado a diversos fatos, como foi evidenciado por uma pesquisa de 2022, a maior procura por serviços de saúde para prevenção e manutenção das condições, a maior expectativa de vida em mulheres e a maior facilidade na abordagem de temas responsáveis por acarretar algum tipo de sofrimento psíquico³⁶.

As características contrárias apresentadas por homens também contribuem para esses achados tão distintos. A banalização de problemas psicológicos por homens é uma realidade, além disso, como concluído no mesmo estudo, a preocupação do

homem com a saúde é mínima, resultando em uma menor procura por serviços e, consequentemente, menor número de indivíduos em tratamento farmacológico³⁶. Ademais, pesquisas relacionam o aparecimento de doenças como a depressão com a paridade, fator esse presente apenas em mulheres, o que contribui para justificar o achado do estudo. O autor de um dos estudos conclui que a paridade e a incidência de depressão são fatores diretamente proporcionais, ou seja, quanto maior a quantidade de filhos gerados pela mulher, maiores as chances do desenvolvimento da depressão e, relacionado a isso, o uso de psicofármacos. Nesse viés, outro título também contribui para explicar números tão distintos entre os sexos, visto que o mesmo concluiu que episódios de violência doméstica também são fatores gatilho para o desenvolvimento de transtornos mentais em mulheres^{37,38}.

Ao observar os resultados obtidos quanto à faixa etária dos usuários de psicofármacos, é possível concluir que o maior índice está entre os idosos com idade inferior a 80 anos. Em contrapartida, foi evidenciado um consumo mais elevado de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos por um estudo que abordou o tema. Tal diferença entre os resultados encontrados pode ser relacionado a dificuldade para encontrar idosos mais velhos dispostos a participar de pesquisas nesse viés, devido a alta mortalidade de indivíduos nessa faixa etária e a ausência dos mesmos nos serviços de saúde, onde a maioria das amostras dos artigos de base foram convidadas a participar dos estudos³⁹.

A situação conjugal também é fator relevante quando falamos do uso dessa classe farmacológica. A análise evidenciou que pacientes sem cônjuge apresentam maior prevalência no uso dos Psicofármacos. Esse dado pode ser relacionado a diversos fatores, de acordo com uma pesquisa de 2024, a solidão tem alta prevalência na vida dos idosos, estando relacionado principalmente com a situação conjugal e a viuvez, como consequência disso, a falta de afazeres e distrações, a dependência de outros familiares, a falta de autonomia e até mesmo a realocação de moradia também contribui para o sentimento de solidão e uso dessa classe farmacológica⁴⁰.

Nesse viés, a institucionalização de idosos é responsável por potencializar o desenvolvimento de depressão no idoso. Ademais, quando a ausência de um cônjuge resulta da perda por morte, a situação do idoso se torna ainda mais delicada, visto que, além da solidão, o idoso precisará passar por um processo de

luto e completa mudança na rotina, o que contribui para o aparecimento de distúrbios psíquicos ou quadros que necessitem de manutenção através dos psicofármacos^{41,42}.

Através da análise dos resultados pode-se observar também a prevalência de idosos que, além do uso de psicofármacos, encontram-se em polifarmácia. Um autor concluiu em seu estudo que há uma relação entre casos de idosos em polifarmácia e a presença de pelo menos uma doença crônica não transmissível, comprovando que há uma relação direta entre os pontos. O autor destaca como principais causas da polifarmácia o envelhecimento populacional e a adoção de hábitos de vida prejudiciais, como o sedentarismo e a alimentação inadequada, que resultam justamente no aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis, como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, destacada pelo mesmo como um fator relacionado ao surgimento de polifarmácia^{43,44}.

Em um estudo sobre a prescrição de psicofármacos em uma estratégia de saúde da família foi concluído que o principal fator para o uso desses medicamentos foram a depressão e a ansiedade, respectivamente. Tal achado auxilia na compreensão dos números altamente discrepantes entre pacientes que fazem uso dessa classe farmacológica e apresentam sintomas depressivos quando comparados a aqueles que não apresentam os mesmos sintomas⁴⁵.

Dentre o grande grupo de medicamentos denominados psicofármacos, pode-se considerar a classe dos antidepressivos a mais conhecida e utilizada nos dias atuais, porém, quando falamos de tratamento de sintomas depressivos em idosos, estudos apontam que a utilização dos antidepressivos pode prejudicar a execução de atividades básicas de vida diária (ABVD) e as atividades instrumentais de vida diária (AIVD) desse grupo, prejudicando assim a capacidade funcional dos mesmos⁴⁶.

Assim como em um estudo de 2021, os resultados referentes à polifarmácia evidenciam a maior prevalência do quadro em mulheres. Essa população apresenta maiores taxas de multimorbididade, sendo essa parcela populacional associada à presença de três ou quatro doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), enquanto homens apresentam maiores taxas no estudo que investiga a presença de duas comorbidades, justificando o menor número de homens que se encontram em polifarmácia. Tal achado, assim como os referentes ao uso de psicofármacos, pode ser relacionado à maior expectativa de vida apresentada pelas mulheres, maior

procura por serviços de saúde e maior participação em pesquisas nesse viés^{47,48}.

O quadro de polifarmácia também foi mais relacionado a idosos com idade inferior a 80 anos, causando divergências entre estudos que concluíram que a presença de multimorbidades está mais associada com idosos mais velhos. O achado da presente pesquisa pode ser relacionado a dificuldades para entrevistar os idosos com idade superior a 80 anos, além da maior taxa de mortalidade associada a essa faixa etária. O achado referente à maior incidência de polifarmácia em idosos sem cônjuge está de acordo com a literatura, que associa tal condição a idosos desacompanhados, principalmente viúvos. Foi concluído que os quadros de polifarmácia em idosos encontram-se mais associados a indivíduos sem companheiro, além de também evidenciar maior incidência entre os indivíduos do sexo feminino^{48,49}.

De acordo com o presente estudo, idosos que fazem o uso de polifarmácia possuem menos histórico de quedas ao se comparar com os idosos que não fazem o uso de polifarmácia. Em contrapartida, pesquisas revelam que a polifarmácia torna os idosos mais susceptíveis a queda, devido às alterações na absorção, metabolização e eliminação dos fármacos, estando associado ao processo de envelhecimento. Uma pesquisa feita na Malásia com 269 participantes idosos, dentre eles, 73,3% dos idosos caidores faziam o uso de cinco ou mais medicamentos ao dia. Diante disso, há necessidade de mais estudos com a temática de polifarmácia relacionado ao histórico de quedas^{50,51}.

Segundo o estudo em questão, idosos com maior número de sintomas depressivos não fazem o uso de cinco ou mais medicações ao longo dia. Já em outro estudo sobre o tema foi investigado a prevalência de sintomas depressivos em idosos ativos na comunidade, expressando o resultado de uma maior frequência de sintomas depressivos em grupos que faziam o uso de polifarmácia. Tal fato é explicado devido aos idosos em uso de polifarmácia abandonarem seus interesses em atividades, se isolar da sociedade e não apresentarem disposição para realizar atividades diárias. Já o grupo de idosos que não faziam uso de psicofármacos, possuíam mais energia e disposição para realizar as tarefas diárias. Foi desafiador encontrar estudos sobre o tema, enfatizando a necessidade de ampliar pesquisas sobre a temática de sintomas depressivos em idosos que fazem uso de polifarmácia⁵².

De modo geral, os estudos analisados oferecem informações valiosas sobre a ocorrência de quedas entre idosos e sua relação com o uso de psicofármacos. Essas informações desempenham um papel crucial na avaliação da situação e no planejamento de cuidados direcionados a idosos que já sofreram quedas ou estão em risco de cair.

CONCLUSÃO

Ao analisar os dados obtidos a respeito da presença de polifarmácia, com ênfase nos psicofármacos, fica evidente que há uma semelhança quando comparamos o perfil de usuários dessa classe farmacológica e o perfil dos idosos que sofreram quedas, permitindo traçar possíveis denominadores comuns a respeito desses dois eventos. Sendo assim, pode-se concluir que há uma relação entre o uso de elevados números de medicamentos e a classe dos psicofármacos e os eventos de quedas em idosos.

Desse modo, faz-se necessário maior empenho nas campanhas de conscientização aos profissionais de saúde responsáveis pelo acompanhamento da população idosa sobre os riscos na prescrição dessa classe farmacológica a essa faixa etária. Além disso, é importante salientar os efeitos prejudiciais do quadro de polifarmácia, caracterizado pelo consumo de cinco ou mais medicações, visto que o mesmo também apresentou relação com os episódios estudados.

Conclui-se que atualmente os profissionais da saúde, os próprios idosos e seus familiares, ainda se encontram carentes de informações acerca dos riscos desses medicamentos, entretanto entende-se que alguns distúrbios apresentados na terceira idade ainda não contam com uma alternativa de manejo. Por esse motivo, torna-se ainda mais importante a promoção de ações que visem prevenir os eventos de quedas através de intervenções em ambientes frequentados pelos idosos, principalmente em suas residências.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB/SUAS. Brasília, 2023. Acesso em: 02 de set de 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf.

2 Marinho CL, Nascimento V, Bonadiman BSR, Torres SRF. Causas e consequências de quedas em idosos em domicílio. *ReV Bra J Hea*. 2020; 3(3): 6880-6896. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-225. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12178/10217>.

3 Fonseca RFR, Matumoto S. Panorama das quedas nas políticas públicas brasileiras. *Rev Saú Col*. 2021; 31(3): 1-17. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/physis/2021.v31n3/e310327/pt>. Acesso em: 02 set de 2024.

4 Neiva VRP, Moreira RLG. Estudo da prevalência de fatores intrínsecos e extrínsecos de risco de queda em idosos na atenção primária. *Rev Aten Saú*. 2022; 20(72): 46-56. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/8642/3838.

5 Grosser RD, Fiorentin L, Pereira MLP, Cetolin SF, Beltrame V. Riscos intrínsecos e extrínsecos para quedas em idosos residentes em área rural. *Rev Cien da Saúde*. 2022; 33(03): 109-115. DOI: <https://doi.org/10.51723/ccs.v33i03.1145>. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaudade/article/view/1145>. Acesso em: 05 de abr de 2024.

6 Tinôco ELA, Costa EJ, Sousa KC, Marques MJD, Marques TFAS, Martins VA, Júnior AJB, Saliva WA. Polifarmácia em idosos: consequências e polimorbididades. *Rev Braz Jou of Surge and Clin Resea*. 2021; 35(2): 79-85. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_101859.pdf.

7 Silva WLF, Gomes LC, Silvério MS, Cruz DT. Fatores associados á não adesão á farmacoterapia em pessoas idosas na atenção primária a saúde no Brasil: Uma revisão sistemática. *Rev Bras Geriatr Gerontologia*. 2021; 24(4): 1-15. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210156>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dsFqZR9PbtChsrgWb3Y4MWG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de abr de 2024.

8 Boni BS, Rezende KTA, Mazzetto FMC, Tonhom SFR, Rezende M. O uso de psicofármaco e/ou psicotrópicos: Uma revisão integrativa. *Rev Inv Quali em Saúde: Avan e Des*. 2021; 8: 880-889. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.880-889>. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/492/492>. Acesso em: 05 de abr de 2024.

9 Correia W, Teston APM. Aspectos relacionados á polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. *Braz J Desenvolver*. 2020 dez-jun; 6(Pt 11): 93454-93469. DOI: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20760/16578>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20760/16578>. Acesso em: 05 de abr de 2024.

10 Cardoso AGA, Santos LR, Souza AMF, Figueiredo BQ, Nogueira EC, Brito END, Silva GN, Fernandes RA. Análise do efeito do uso a longo prazo de benzodiazepínicos por idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Rev S and Devel*. 2021; 10(12): 1-13. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20022>. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/20022/17905>. Acesso em: 06 de abr de 2024.

11 Moreira FSM, Roig JJ, Ferreira LMBM, Dantas APQM, Lima KC, Ferreira MAF. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. *Cien Saú Cole*. 2020; 25(6): 2073-2082. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mqWgy8Q6GsC5XDrvkmMCbJs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de set de 2024.

12 American Geatrics Society 2019 Update AGS Beers Criteria for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. *J Am Geritr Soc*, 67:674-694. 2019.

13 Almeida JR, Barros NB, Lugtenburg CAB. As interações medicamentos a de benzodiazepínicos em idosos: revisão integrativa de literatura. *Braz J Desenvolver*; 2022 abr-junh: 8(4): 29486-29501. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-440>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46925/pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

14 Dias CS, Júnior PCSO, Barros NB, Francisco J. Os efeitos adversos do consumo a longo prazo dos benzodiazepínicos psicotrópicos em homens e mulheres idosos. *Braz J Desenvolver*; 2023 mai-jun; 9(05): 17892-17907. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n5-227>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60079/43419>. Acesso em: 07 de abr de 2024.

15 Freire MBO, Silva BGC, Bertoldi AD, Fontanella AT, Mengue SS, Ramos LR, Tavares NUL, et al. Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional. *Rev de Saúde Pública*. 2022; 56: 1-13. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003740>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/z5bmN5h3GFNrDKL5dFp9Dz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de abr de 2024.

16 Organização Pan-Americana da Saúde [internet]. Histórico da Pandemia de Covid-19 [acesso em 01 set 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Pan%20Americana%20da,infectados%20com%20novo%20coronav%C3%A3o>

17 Gonçalves ICM, Freitas RF, Aquino EC, Carneiro JA, Lessa AC. Tendência de mortalidade por quedas em idosos, no Brasil, no período de 2000–2019. *Rev bras epidemiol.* [Internet]. 2022 [citado em 7 de setembro de 2024];25:e220031. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220031.2>

18 Amorim JSC de, Souza MAN, Mambrini JVM, Lima-Costa MF, Peixoto SV. Prevalência de queda grave e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021 [citado em 22 de julho de 2024]; 26(1):185–96. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30542018>

19 Carvalho MS de, Martins P, Santos FS, Queiroz DTS. Quedas em idosos comunitários atendidos por uma estratégia de saúde da família do município de São Leopoldo: prevalência e fatores associados. *Acta Fisiatr.* [Internet]. 2021 [citado 22 de julho de 2024];28(4):259-67. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatica/article/view/174519>

20 Vieira GIA, Pereira DS, Silva SL da. Fatores associados a quedas entre idosos adscritos à Estratégia Saúde da Família: estudo transversal. *Saúde e Pesq.* [Internet]. 2021. [citado em 22 de julho de 2024]; 14(4):e8714. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359147>

21 Montenário JVC, Oliveira GS, Vieira SE, Reis RH dos, Brinati LM, Cheloni IG. Prevalência de quedas entre idosos de uma instituição de longa permanência. *Nursing Edição Brasileira* [Internet]. 2021 [citado em 22 de julho de 2024];24(281):6309-18. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1975>

22 Estréla ATC, Machin R. O corpo na velhice e suas relações com as quedas a partir da narrativa de idosos. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021 [citado em 22 de julho de 2024];26(11):5681–90. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.30472020>

23 Oliveira ALML, Nascimento MMG do, Castro-Costa É, Firmo JOA, Lima-Costa MF, Loyola Filho AI de. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. *Rev bras epidemiol.* [Internet]. 2020 [citado em 22 de julho de 2024];23:e200029. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200029>

24 Freire MBO, Silva BGC da, Bertoldi AD, Fontanella AT, Mengue SS, Ramos LR, Tavares NUL, Pizzol TSD, Arrais PSD, Farias MR, Luiza VL, Oliveira MA, Menezes AMB. Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2022 [citado em 22 de julho de 2024]; 56:10. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003740>

25 Oliveira PC de, Silveira MR, Ceccato MGB, Reis AMM, Pinto IVL, Reis EA. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-

MG, Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021 [citado em 22 de julho de 2024];26(4):1553–64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.08472019>

26 Bongiovani LFLA, Miotto N, Restelatto MTR, Cetolin SF, Beltrame V. Multimorbidade e polifarmácia em idodos residentes na comunidade. Rev. Pesqui. [Internet]. 2021 [citado 22 de julho de 2024];13:349-54. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8644>

27 Spekalski MVS, Cabral LPA, Grden CRB, Bordin D, Bobato GR, Krum EA. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em pessoas idosas de uma área rural. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2021 [citado em 22 de julho de 2024];24(4):e210151. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210151>

28 Carvalho MS, Martins P, Santos FS, Queiroz DTS. Quedas em idosos comunitários atendidos por uma estratégia de saúde da família do município de São Leopoldo: prevalência e fatores associados. Acta. Fisiatr. [Internet]. 2021 [citado em 22 de julho 2024]; 28(4):259-267. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatica/article/view/174519/179802>.

29 Pereira RCD, Alves MB, Almeida ES, Pereira RLD, Nunes FB. Fatores associados ao risco de queda entre pessoas idosas vivendo na comunidade: revisão integrativa. Rev. Amaz. Scien. Heal. [Internet]. 2022 [citado em 22 de julho 2024]; 10(3):56-70. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3909/1949>.

30 Gonçalves RF, Andrade ABM, Silva AJB da, Assis LM de. Relação do estrogênio com a osteoporose em mulheres menopausadas. Caderno Verde [Internet]. 2020 [citado em 22 de julho de 2024];9(3). Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/CVADS/article/view/6815>

31 Fontes AP. Ainda existem diferenças de sexo na funcionalidade dos idosos? Fisioter. Mov. [Internet]. 2021 [citado em 22 de julho 2024]; 35:e35103. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/HsBxbD7q4jvwd5VhMthZnjc/?format=pdf&lang=pt>.

32 Fioritto AP, Cruz DT, Leite ICG. Prevalência do risco de queda e fatores associados em idosos residentes na comunidade. Rev. Bras. Geriatr. Geronto. [internet]. 2020 [citado em 22 de julho 2024]; 23(2):1-14. <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/5pYTNLW9fYvvWzQdZbpncNt/?format=pdf&lang=pt>.

33 Amorim JSC, Souza MAN, Mambrini JVM, Costa MFL, Peixoto SV. Prevalência de queda grave e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da pesquisa nacional de saúde, 2013. Rev. Cienc. Saud. Colet. [Internet]. 2021 [citado em 22 de julho 2024]; 26(1):185-196. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7Lmfj9DjT7y9pfkWsV4zymJ/?format=pdf&lang=pt>.

34 Marinho CL, Nascimento V, Bonadiman BSR, Torres SRF. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. Rev. Braz. J. [Internet]. 2020 [citado em 24 de julho 2024]; 3(3):6880-6896. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12178/10217>.

35 Chaves DB. Ocorrência de quedas em idosos comunitários com e sem alterações cognitivas [monografia]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/58706/1/TCC%20Douglas%20Brand%C3%A3o%20Chaves.pdf>.

36 Gutmann VLR, dos Santos D, Silva CD, Vallejos CCC, Acosta DF, Mota MS. Motivos que levam mulheres e homens a buscar as unidades básicas de saúde. J. nurs. health. [Internet]. 2022 [citado 30 de Julho de 2024];12(2). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/24675>

37 Magalhães AG, Souza DE de, Barros WCT dos S, Eufrásio LS, Nascimento Júnior LS do, Viana E de SR. Influência da paridade no desenvolvimento da depressão em mulheres brasileiras. RSD [Internet]. 2021. [citado 30 de Julho de 2024];10(4):e59910414516. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/14516>

38 Basílio RV, Muner LC. Transtornos mentais comuns causados pela violência doméstica em mulheres. Revista Cathedral [Internet]. 2023 [citado 30 de Julho de 2024];5(1).Disponível em:

<http://cathedral.ajs.galoa.com.br/index.php/cathedral/issue/view/14>

39 Oliveira ALML, Nascimento MMG do, Castro-Costa E, Firmo JOA, Lima-Costa MF, Loyola Filho AI de. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. *Rev. Bras. Epidemiol.* [Internet]. 2020. [citado 30 de Julho de 2024]; 23:e200029. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2020.v23/e200029/pt>

40 Lima ELQ de, Pinheiro GCC, Freire IFQ, Sousa MES de, Sousa MNA de. Solidão na pessoa idosa: fatores de risco, impactos e intervenções. *e-locução* [Internet]. 2024. [citado 30 de Julho de 2024];1(25):24. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucao/article/view/588>

41 Santos IR dos, Vasconcelos JS, Conceição AFS. Depressão em idosos: uma discussão sobre abandono familiar de idosos em instituições de longa permanência. *REVFORM* [Internet]. 2023 [citado 30 de julho de 2024];16(3). Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/view/1669>

42 Cavalcante EBS, Arelo MIR da S. Possíveis desdobramentos do ambiente de luto na velhice:: queixas de memória e diagnósticos de depressão. *Rev. PPP* [Internet]. 2022 [citado 30 de julho de 2024];17(1):10. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2941

43 Lemos LS, Suarta MW, Huszcz GB, Rodrigues CG, Rocha EQ, Silva BM, Oliveira MV de. Incidência da polifarmácia em idosos com doenças crônicas. *REAS* [Internet]. 2023 [citado 30 de julho de 2024];23(2):e11589. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11589>

44 Godoi DR de S, Nascimento KBR, Nunes KJF, Silva TTA, Silva TKDAD. Polifarmácia e ocorrência de interações medicamentosas em idosos. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2021. [citado 30 de julho de 2024];7(3):30946-59. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27098>

45 Paim RSP, Scherer JG. Avaliação do consumo de psicotrópicos em uma estratégia de saúde da família. *RESG* [Internet]. 2022. [citado 30 de julho de 2024]; 1(1). Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/revenferfsg/article/view/5240>

46 Bandeira VAC, Colet C de F, Berlezi EM. Uso de antidepressivo e/ ou ansiolíticos compromete a capacidade funcional de idosos. *Estud. interdiscip. envelhec.* [Internet]. 2023. [citado 30 de julho de 2024];27(2). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/102162>

47 Oliveira PC de, Silveira MR, Ceccato M das GB, Reis AMM, Pinto IVL, Reis EA. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na atenção primária à saúde em Belo Horizonte- MG, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva* [Internet]. 2021. [citado 30 de julho de 2024];26(4):1553-1564. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hqJVhghhLCxp6mFSFsWFdYH/?format=pdf&lang=pt>

48 Melo LA de, Lima KC de. Prevalência e fatores associados a multimorbididades em idosos brasileiros. *Ciência e Saúde Coletiva* [Internet]. 2020. [citado em 30 de julho de 2024]; 15(10):3869-3877. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FjY6nhWYmJLbdgYp38Mw3pt/?format=pdf&lang=pt>

49 Rezende GR de, Amaral TLM, Amaral C de A, Vasconcellos MTL de, Monteiro GTR. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos residentes em Rio Branco, Acre, Brasil: estudo transversal de base populacional, 2014. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2021. [citado em 30 de julho de 2024]; 30(2):e2020386. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2021.v30n2/e2020386/pt>

50 Oliveira APSB, Rezende AM, Oliveira BB, Silva GL, Sousa MS, Araújo TS, et al. Instabilidade postural e quedas associados a polifarmácia em idosos. In: *Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia*, 2023, Goiás. Goiás: Universidade Evangélica; 2023. p. 32-36. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/view/11063/5189>.

51 Bakar AZA, Kadir AA, Idris NS, Nawi SNM. Older Adults with hyperetension: prevalence of falls and

their associated factors. *Int. J. Environ Res. Public. Health.* [internet]. 2021 [citado em 23 de julho 2024]; 18 (8257):1-11. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/16/8257>.

52 Fernandes EA, Rodrigues ARGM. Fatores de risco para depressão em idosos. *Sanare.* [internet]. 2022 [citado em 25 de julho 2024]; 21(2): 69-77. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1666/839>.

CONTATO

Raiane Garcia: raianercg@gmail.com